

O Seminário Regional de Pesquisa de Expressão Francesa
(SEMIFRA) entre 2016 e 2021: impactos deste encontro para a
licenciatura em francês no Distrito Federal /
*Le Séminaire Régional de Recherche d'Expression Française
(SEMIFRA) entre 2016 et 2021: les retombées de cette
rencontre pour la licence en FLE au District fédéral*

*Denise Gisele de Britto Damasco **

Professora Adjunta (Dedicação Exclusiva) na área de Língua francesa e respectiva literatura, no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Pós doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC de São Paulo: Psicologia da Educação. Vínculo formal desde 2010 com a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por ser membro do grupo de pesquisa GERAJU: gerações e juventude, grupo credenciado pelo CNPq.

 <https://orcid.org/0000-0002-0250-0776>

*Josely Bogó Machado Soncella ***

Professora adjunta do curso de Letras - Licenciatura em Francês, na Universidade de Brasília. Possui doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2012), com pesquisa na área de tradução da literatura francesa no Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-6403-1485>

*Waldemar Oliveira de Andrade Junior ****

Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 2010, ele exerce atualmente a função de Coordenador de Francês do Centro Interescolar de Línguas do Distrito Federal. Possui Licenciatura em Letras (Língua Francesa e Respectiva Literatura) pela Universidade de Brasília (UnB-2003).

 <https://orcid.org/0000-0003-2621-857X>

Recebido em 11 nov. 2023. **Aprovado** em: 16 nov. 2023.

*

 denise.damasco@gmail.com

**

 josely@unb.br

 woajunior@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

DAMASCO, Denise Gisele de Britto; SONCELLA, Josely Bogo Machado; JUNIOR, Waldemar Oliveira de Andrade. O Seminário Regional de Pesquisa de Expressão Francesa (SEMIFRA) entre 2016 e 2021: impactos deste encontro para a licenciatura em francês no Distrito Federal. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. especial, p. 113-126, nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10183036>

RESUMO

Este artigo analisa os impactos de quatro edições do Seminário Regional de Pesquisa de Expressão francesa – SEMIFRA para a licenciatura em francês língua estrangeira (FLE) entre 2016 e 2021. Este evento nasceu no seio da Associação dos Professores de Francês do Distrito Federal (APDFD) e da área de Letras – Língua francesa e respectiva Literatura, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB). As quatro edições desta manifestação científica aconteceram em 2016, 2017 e 2018 presencialmente, no auditório do Instituto de Letras da UnB e em 2021, a distância, a partir da plataforma ZOOM. O quadro teórico subjacente à esta reflexão é a colaboração e os embates atrelados ao compartilhamento e às trocas em formação inicial e continuada. Acreditamos que a interlocução entre a vida associativa e a academia alicerça a prática docente, favorece a proximidade entre a teoria e a prática a partir da relação entre a pesquisa e as experiências docentes propostas e a presença dos membros das gestões da APDFD entre os docentes da Universidade de Brasília legitima as ações formativas no seio dessa associação e reforça o valor das ações comuns, coletivas e de formação em FLE.

PALAVRAS-CHAVE: Vida associativa; APDFD; SEMIFRA; Formação inicial; Ensino de francês no DF.

RÉSUMÉ

Cet article analyse les retombées de quatre éditions du Séminaire Régional de Recherche d'Expression Française – SEMIFRA pour la licence en français langue étrangère (FLE) entre 2016 et 2021. Cet événement est né au sein de l'Association des professeurs de français du District Fédéral (APDFD) et de la filière Langue et Littérature françaises, du Département de Langues étrangères et Traduction (LET) de l'Institut de Lettres de l'Université de Brasília (UnB). Les quatre éditions de cette manifestation scientifique ont eu lieu en 2016, 2017, 2018 en présentiel, dans l'auditorium de l'Institut de Lettres de l'UnB et en 2021 à distance, à partir de la plateforme Zoom. Le cadre théorique sous-jacent à cette réflexion est la collaboration et les enjeux liés au partage et échanges en formation initiale et continue. Nous croyons que l'interlocution entre la vie associative et l'académie peut faire souder les pratiques enseignantes, favoriser la proximité entre la théorie et la pratique à partir des rapports de recherches et d'expériences proposées et la présence des membres des bureaux de l'APDFD parmi les enseignants de l'Université de Brasília légitime les actions formatives au sein de l'association et renforce la valeur ajoutée aux actions communes, collectives et de formation en FLE.

MOTS-CLES : Vie associative ; APDFD ; SEMIFRA ; Formation initiale ; Enseignement du FLE au DF.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é analisar o impacto de quatro edições do Seminário Regional de Pesquisa de Expressão Francesa - SEMIFRA - para a licenciatura em Francês Língua Estrangeira (FLE) entre 2016 e 2021¹. O evento foi organizado pela Associação de Professores de Francês do Distrito Federal (APDFD) e pela área de Língua e Literatura Francesas do Departamento de

¹ A quinta edição desse seminário ocorreu em setembro de 2022 e não foi objeto do resumo enviado ao Congresso Brasileiro de Professores de Francês, realizado em outubro do mesmo ano. No entanto, apresentaremos alguns elementos dessa edição para atualizar os dados da SEMIFRA.

Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB). As quatro edições desse evento científico ocorreram presencialmente em 2016, 2017 e 2018, no auditório do Instituto de Letras da UnB, e em 2021, à distância, pela plataforma Zoom.

Por ocasião do XXIII Congresso Brasileiro de Professores de Francês, realizado em Cuiabá, Mato Grosso, esse tema foi apresentado sob a forma de uma comunicação oral livre no Simpósio intitulado "A FBPF (Federação Brasileira de Professores de Francês) e a formação inicial: a vida associativa, a rede federativa e a licenciatura em FLE no Brasil", que fazia parte do segundo eixo temático dedicado à didática e à formação de professores.

2 Colaboração e parceria: compartilhamento e intercâmbio na formação inicial e continuada

A base teórica que fundamenta esta reflexão é a colaboração, a parceria e os desafios ligados à partilha e às trocas na formação inicial e continuada. A colaboração se tornou uma categoria analítica no campo das ciências da educação há algum tempo. Challah (2020), em sua conferência no XXII Congresso Brasileiro de Professores de Francês, organizado pela FBPF e pela APFDF em 2019, afirma que "os termos colaboração e cooperação são frequentemente usados indistintamente, razão pela qual é necessário esclarecer seu significado" (p. 482). A autora nos traz a leitura de Litte, citada em Challah (2020), e nos faz entender que a colaboração se baseia em princípios de sinergia e de partilha de um objetivo comum, pressupondo uma interdependência entre a realização desse objetivo comum.

Vários teóricos estudam a colaboração, os grupos colaborativos, bem como as comunidades de aprendizagem e as comunidades de prática, entre outros. De Lièvre, Dionne e Couture (2010), no Editorial de um dossiê dedicado à colaboração, chamam nossa atenção para o fato de que "Professores, alunos, indivíduos em geral, todos nós precisamos de um clima propício à aprendizagem, o que requer a capacidade de trabalhar juntos para o enriquecimento mútuo" (p. 5). No entanto, de acordo com esses autores,

O trabalho colaborativo tem um custo, que é o de pensar constantemente em como podemos trabalhar juntos para o melhor benefício de todos. Precisamos reconhecer o poder dos agrupamentos humanos e sociais em que trabalhamos e vivemos de contribuir para melhorar a vida cotidiana de todos, não apagando particularidades ou reduzindo iniciativas, mas estimulando a criatividade, a originalidade e o empreendedorismo por meio da articulação e da coordenação

das habilidades que cada indivíduo possui e que deve ter a oportunidade de aplicar para o bem comum. (De Lièvre; Dionne; Couture, 2010, p. 05)

Nesse dossiê organizado por De Lièvre, Dionne e Couture em 2010, encontramos reflexões aprofundadas sobre as questões relacionadas à colaboração no ensino, como as de Charlier (2010) e Bailleul, Thémines e Bodergat (2010). Estes últimos refletiram sobre o lugar dos coletivos na formação dos professores iniciantes, uma vez que "os estudos sobre o ingresso na profissão convergem ao estabelecer a baixa frequência de práticas resolutamente colaborativas. Mas os novos professores são sensíveis à dimensão coletiva" (p. 169).

De acordo com Charlier (2010), troca significa comunicação e a palavra compartilhamento significa "tomar parte". Para essa autora, em uma comunidade de prática ou de aprendizes, "[...] aprender significa mudar o modo de participação na comunidade, passando da participação periférica do novato para a participação central" (p. 142), o que se torna possível quando temos um projeto comum. A partir das definições dessa pesquisadora, Damasco e Passos (2020) refletiram sobre esse tema em relação à vida associativa e federativa no Brasil. Essas autoras destacaram os desafios associados ao trabalho voluntário em rede, uma vez que

Trabalhar para que os profissionais tenham objetivos comuns, trocas e partilhas que os ajudem a avançar em sua profissão e carreira docente, com o objetivo de alcançar um bem comum, é um desafio para aqueles que decidem participar da vida de uma associação, ou mesmo de uma federação. Os desafios atuais enfrentados pela FBPF estão ligados à valorização desse trabalho colaborativo e voluntário em uma sociedade em que os interesses individuais podem superar os da comunidade. Os frutos dessas ações concertadas, cujas repercussões ficarão registradas na história da Federação e do ensino da língua francesa no país, serão julgados e analisados por essa comunidade de professores. (Damasco; Passos, 2020, p. 191)

Os alunos de graduação podem participar do espaço comum de formação continuada oferecido pelas associações de professores ou grupos de estudo ou de pesquisa. Como parte da APFDF, mesmo que ainda não sejam membros dessa associação, eles têm acesso gratuito às atividades de treinamento. Com o SEMIFRA, desde 2016, os associados da APFDF, sejam professores ou alunos, podem participar como professores em formação de forma voluntária ou como monitores, respectivamente. Esse evento é, portanto, um espaço de formação continuada para professores e, ao mesmo tempo, de formação inicial para alunos de graduação. Aprender a se tornar um voluntário significa aprender sobre a função de sua associação internamente. Vários

alunos são membros da APFDF desde a época dos seus estudos universitários em Letras, o que lhes proporcionou uma cultura de trabalho em equipe e voluntariado.

Entendemos, portanto, que há uma parceria entre o curso de Letras Francês e a APFDF, com base no sentido comum do termo parceria. Utilizamos a palavra parceria em diversas áreas e ramos das Ciências Humanas. No campo da Educação Física, por exemplo, Benites (2021) explora o significado do termo "parceria" em seu artigo sobre a participação da universidade e da escola no estágio supervisionado. Essa autora entende que, apesar da colaboração e de toda uma estrutura legal na organização do estágio supervisionado, não há vínculo entre essas duas instituições fora do estágio supervisionado. Ela justifica tal fato em sua análise de dados da pesquisa e nos fornece estudos que definem duas lógicas para entender a relação universidade / escola. A universidade trabalha dentro de uma lógica discursiva e acadêmica, e a escola dentro de uma lógica de rotinas e de um cotidiano bem marcado e definido. Com base na teoria do que significa parceria, Benites (2021) apresenta a parceria como um alto nível de colaboração. Landry, citado em Benites (2021), nos diz que há vários níveis de colaboração entre as instituições. O primeiro nível se refere a uma troca de informações entre as instituições. O segundo nível prevê consultas para resolver problemas pontuais e comuns às instituições. O terceiro nível de colaboração consiste em uma concertação, um aprofundamento das relações, um nível mais alto que resulta em uma parceria. As informações (primeiro nível) e as trocas (segundo nível) levam a uma transformação que pode ocorrer com base em uma parceria.

Para ir um pouco além, de acordo com Landry e Gagnon (1999), no contexto da pesquisa educacional, a parceria permite o desenvolvimento de um projeto comum. Segundo as autoras, "esse terceiro espaço, real ou virtual, com fronteiras impermeáveis a outros lugares de pertencimento, incentiva a adoção de objetivos de pesquisa que vão além dos interesses particulares de cada uma das organizações parceiras". (Landry; Gagnon, 1999, p. 179).

Nosso objetivo não é examinar em profundidade as relações universidade / escola, como Benites (2021) propôs em seu estudo, mas sim universidade / rede associativa e federativa. No entanto, estamos interessados na teoria da parceria na medida em que usamos essa palavra para definir nossos acordos e relações e sua importância na formação inicial e continuada de nossos professores e futuros professores.

A partir de uma análise do caso específico das edições da SEMIFRA, buscamos compreender como funciona a colaboração e a parceria entre o curso de Letras francês da UnB

e a APF, a fim de apreender as questões ligadas à formação inicial e continuada de professores de francês no Distrito Federal.

3 SEMIFRA na UnB: entre 2016 et 2021

As eidções do SEMIFRA serão apresentadas aqui como um estudo de caso para melhor entendimento do quadro teórico ligado à colaboração, à parceria e aos desafios decorrentes dessa parceria e troca entre instituições. As modalidades de intervenção são as comicações orais a partir de um relato de experiência ou de um relatório de pesquisa, ou ainda de um relatório de pesquisa e apresentações de painéis dedicadas a projetos de estudantes de licenciatura, sob a orientação de seus professores.

Em primeiro lugar, precisamos entender alguns dos elementos do curso de Letras Francês da UnB ligados à formação inicial, bem como o papel da APFDF na formação continuada dos professores de FLE no DF.

O curso de Letras Francês da UnB existe desde 1962, e os cursos e atividades são ministrados por 8 professores do departamento LET (Línguas Estrangeiras e Tradução) e 3 professores do departamento TEL (Teoria Literária). Os alunos podem escolher entre duas habilitações: Bacharelado e Licenciatura. A partir de 2024, haverá um novo projeto pedagógico e um novo currículo em vigor para o curso de Letras - Língua Francesa e Respectiva Literatura. Essa nova estrutura de referência tem como objetivo aderir às novas diretrizes pedagógicas e ao novo ordenamento jurídico que estão em vigor há anos: o aumento das horas de prática de ensino nas disciplinas do currículo, o aumento das horas de estágio supervisionado e a presença de atividades extracurriculares no programa. Deve-se observar que, no Distrito Federal, para obter um diploma em francês, o curso da UnB é a única opção de formação inicial disponível. A cada ano, esse curso recebe cerca de 26 alunos que pretendem se tornar professores de francês como língua estrangeira, tendo em vista que os jovens graduados têm formação em língua e literatura francesas. Nossa percepção é de que esse curso tem um papel importante para quem está cursando a graduação em FLE no DF.

Se pensarmos no curso de Letras Francês da UnB como um percurso inicial em FLE, temos em mente a APFDF quando se trata de pensar na oferta de formação continuada na região. A APFDF existe desde 1968 e sempre contou com o apoio privilegiado da Embaixada da França

no Brasil e da Associação de cultura franco-brasileira-Aliança francesa. Mais recentemente, outras instituições, como a Cooperativa de Professores de Línguas Estrangeiras - COOPLEM -, colaboram com a APFDF para oferecer suas instalações também para reuniões de treinamento.

3.1 Primeiros eventos presenciais do SEMIFRA: 2016, 2017 e 2018

O SEMIFRA surgiu em 2016, mas foi idealizado em 2015 pela diretoria da APFDF, a qual incluía como membros professores da SEEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal) e da UnB. Naquele momento, três membros da diretoria da APFDF (2015/2017), a professora Glória Magalhães dos Reis, do curso de licenciatura em Letras Francês, as professoras Rosana Correia e Denise Damasco, da Secretaria de Educação do DF, se uniram para organizar a primeira edição desse evento.

Esta edição do SEMIFRA contou com os cursos de graduação e de tradução em francês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas e os cursos de pós-graduação em Linguística Aplicada e Literatura também participaram do SEMIFRA em 2016, abrindo o debate para discussões sobre literatura, ensino, aprendizagem de francês, tradução e estudos da sociedade da informação. O evento foi realizado em abril de 2016. Essa edição da SEMIFRA foi coordenada pela professora Glória Magalhães.

A conferência de abertura foi intitulada "Formar, informar e transformar o ensino de idiomas", proferida por Dora François, da Universidade de Nantes. A conferência de encerramento foi intitulada "Didática do FLE² e FLS³: uma disciplina fronteira", por Valérie Spaëth, da Universidade Sorbonne-Nouvelle. Tivemos 140 participantes e, no programa, cinco mesas-redondas e seis apresentações de pôsteres sobre o tema "Francês, um idioma de pesquisa e reflexão". As apresentações orais foram organizadas em torno de três eixos temáticos: Eixo 1 - Estudos de tradução, com três comunicações; Eixo 2 - Estudos de literatura, com sete comunicações; e Eixo 3 - Ensino e aprendizagem do FLE, com sete comunicações. No total, foram feitas 17 apresentações.

Além da APFDF, esse primeiro seminário de 2016 contou com a participação do grupo de pesquisa em didática de línguas Didática de Línguas e Literaturas Estrangeiras (GEDLLE) e da

² FLE: Francês como língua estrangeira

³ FLS: Francês como segunda língua

Embaixada da França no Brasil. O seminário também contou com a presença de representantes da Universidade de Nantes e da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III. A conferência de abertura foi proferida por Dora François, da Universidade de Nantes. Para encerrar o evento, os participantes assistiram à conferência anteriormente mencionada de Valérie Spaëth, da Université Sorbonne Nouvelle - Paris III, que havia sido enviada ao Congresso de Professores de Francês em Macapá, Amapá, em 2015. Como apresentação cultural, tivemos a peça *La mère trop tôt* (2004), de Gustave Akakpo, e a APFDF conseguiu organizar o transporte para que os alunos dos Centros Interescolares de Línguas (CILs) do DF pudessem assistir à essa peça.

Em 2017, a segunda edição do SEMIFRA foi coordenada por Adriana dos Santos Correia, professora também da UnB également. Nós tivemos cerca de 180 participantes. Além da APFDF et da embaixada da França, nós contamos também com o apoio do programa de Extensão da Unb intitulado UnB*Idiomas*. O tema foi *Formar(-se) em francês e formar professores de francês*. Foram realizadas seis mesas-redondas em torno de dois eixos: Eixo 1 : estudos de língua francesa centrados na formação de professores; e Eixo 2: estudos literários de expressão francesa voltados para a formação de professores.

A conferência de abertura foi proferida pela professora Eliane Lousada, da Universidade de São Paulo (USP), intitulada "O gênero textual para ensinar e (se) formar". A conferência de encerramento foi proferida por Maria da Glória Magalhães dos Reis e Adriana Santos Corrêa, ambas professoras do curso de Letras Francês da UnB. Realizamos seis mesas-redondas a partir de duas áreas do Instituto de Letras: estudos de língua e literatura francesas - os departamentos LET (Línguas Estrangeiras e Tradução) e TEL (Teoria Literária). Ao final do seminário, como produção artística e cultural, tivemos a apresentação da peça *Le mensonge*, de Nathalie Sarraute, organizada pelo grupo *En Classe et en Scène*, do grupo de pesquisa GEDLLE, com a presença, mais uma vez, dos alunos dos CILs. Apens um pôster foi apresentado, com o título *YouTube como ferramenta de aprendizagem da língua francesa (Projeto de IC⁴)*. Os temas das apresentações orais foram: compreensão e produção escrita, formação do leitor, literatura togolesa e martinicana, etimologia, teatro, literatura, dimensão afetiva no ensino de FLE, Quebec, fonética, produção oral e formação de professores on-line.

Em 2018, o SEMIFRA foi coordenado pela professora do curso de Letras Francês Maria

⁴ Iniciação Científica

del Carmen Aranda. O site do seminário foi organizado com o auxílio da equipe da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Recebemos cerca de 138 participantes. Discutimos o papel do ensino de línguas em geral, e do francês em particular, na construção da cidadania durante 6 mesas redondas baseadas no tema: *Sociedade, cultura e cidadania na educação em francês*. E como eixos temáticos, tivemos: Eixo 1: Estudos de língua francesa com foco na formação de professores e Tema 2: Estudos literários de expressão francesa com foco na formação de professores.

A conferência de abertura abriu o debate sobre o ensino de línguas e culturas nas graduações de Letras, no contexto da internacionalização das universidades brasileiras. A professora Heloisa Albuquerque Costa (Universidade de São Paulo) ressaltou a importância da formação crítica e reflexiva dos futuros professores de FLE, a fim de promover a desconstrução de representações hierárquicas de línguas e culturas e a consequente mudança de perspectiva, que inclui o reconhecimento da própria cultura diante da cultura do outro. A conferência de encerramento contou com a participação da professora Josilene Pinheiro Mariz (Universidade Federal de Campina Grande), que nos fez refletir a partir do tema: "Um olhar sobre a literatura "chamada francófona" escrita por mulheres". As 28 apresentações orais abordaram os seguintes temas: ensino digital; literatura francesa; literatura em língua francesa e tradução; ensino de francês em diversos contextos e reflexão crítica para a formação cidadã; e interculturalidade no ensino de FLE nas escolas do DF.

Deve-se observar que em 2019 não houve SEMIFRA porque a APFDF foi a associação de professores de francês no Brasil responsável por coordenar a 22ª edição do Congresso Brasileiro de Professores de Francês em outubro. Em 2020, tivemos o primeiro ano da pandemia de SARS-Cov-2. Em 2021, decidimos realizar uma edição on-line desse evento.

3.2 Uma edição on-line do SEMIFRA : 2021

Após dois anos de pandemia, organizamos o seminário on-line do SEMIFRA no final de 2021. As circunstâncias da crise global nos conduziram a um desconfinamento lento e pouco confiável, com uma transição do híbrido para o presencial no final de 2021. O evento foi coordenado pela professora Josely Soncella. O Caderno de Resumos foi lançado ao final do seminário. Um site independente foi criado para manter o registro do evento.

Nessa edição, o SEMIFRA foi organizado no contexto das comemorações da terceira edição do Dia Internacional dos Professores de Francês (JIPF). Foi o evento que a APFDF se propôs a organizar na região para comemorar o Dia do Professor de 2021. O tema proposto foi *Ensino on-line: que lições podemos aprender?* Realizamos esse seminário em um dia com 67 participantes. foram apresentados 18 trabalhos e a conferência de abertura trouxe como tema: "Hoje, para o ensino de línguas estrangeiras, a contribuição da tecnologia digital é uma inovação cognitiva positiva, especialmente em uma situação de crise da COVID?" Indagamo-nos sobre quais elementos essenciais desse período permanecerão e deixarão sua marca no futuro. Vale ressaltar que tivemos a apresentação de uma dissertação de mestrado intitulada: "A roteirização de vídeos do YouTube para o desenvolvimento da produção oral em aulas de FLE". Como parceiros, tivemos o Instituto de Letras da UnB, a FBPF e a FIPF, uma vez que o seminário foi incluído na programação on-line do Dia Internacional dos Professores de Francês.

Percebemos que participar de um evento em francês organizado por professores da UnB e membros da APFDF nos dava a visibilidade de uma ação em conjunto com os professores de francês da região e não apenas em um círculo restrito de profissionais.

Conclusão

Acreditamos que a interlocução entre a associação e a academia pode fortalecer as práticas de ensino quando promove a proximidade entre teoria e prática. Isso se torna bastante concreto a partir dos relatórios de pesquisa e de experiência apresentados e da presença de membros da diretoria da APFDF entre os professores da Universidade de Brasília, o que legitima as ações formadoras dentro da associação e reforça o valor agregado às ações conjuntas e de formação em FLE.

Como resultado das edições do SEMIFRA realizados entre 2016 e 2021, podemos considerar que esse evento facilitou a divulgação dos resultados de pesquisas no DF e a divulgação das experiências dos professores de FLE do DF. Essas quatro edições da SEMIFRA destacaram a importância do trabalho coletivo e colaborativo na formação prática dos futuros professores. Observamos que esses eventos levaram a um aumento do número de membros da APFDF. Também consideramos positivo o intercâmbio com outros professores de francês língua estrangeira de fora do DF.

Um exemplo prático da importância desse trabalho colaborativo em rede é o caso de uma aluna do curso de Letras Francês da UnB, Ana Paula Costa de Sá, que participou de duas edições do SEMIFRA. Na primeira vez, em 2017, ela participou como aluna de graduação, apresentando um pôster intitulado: "O YouTube como ferramenta de aprendizagem da língua francesa (Projeto de IC)", conforme mencionado anteriormente. O trabalho de pesquisa foi orientado pela professora da UnB, Maria del Carmen de la Torre Aranda, como parte de um projeto de iniciação científica (PIBIC). Na segunda vez, sua apresentação ocorreu em 2021, com o compartilhamento dos resultados de sua dissertação de mestrado, concluída após dois anos de estudo na Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III. A dissertação se intitula: "A roteirização de vídeos do YouTube para o desenvolvimento da produção oral em aulas de FLE". A partir desse caso, podemos refletir sobre como o seminário foi capaz de estabelecer um vínculo entre o trabalho acadêmico, a formação inicial e continuada de professores e o trabalho colaborativo em rede envolvendo a universidade e a associação de professores de francês.

Cabe ressaltar que não analisamos a edição de 2022 do SEMIFRA, que marcou o retorno ao presencial em uma fase pós-pandemia. Em 2022, a quinta edição desse seminário foi realizada durante a Semana Universitária da UnB, o que deu maior visibilidade ao curso de graduação em francês. O tema foi o multilinguismo e o plurilinguismo na universidade e na escola, com a presença de 120 participantes. A partir dessa edição, poderemos ampliar a análise do impacto do SEMIFRA em uma nova reflexão.

Percebemos, a partir das análises das edições do SEMIFRA, que temos alguns desafios a superar. Em primeiro lugar, a partir da edição de 2022, entendemos que é necessário dar visibilidade à parceria institucional entre o curso de Letras Francês e a APFDF. Esse é o primeiro desafio que devemos superar. Em relação à APFDF, consideramos estar no terceiro nível de colaboração, pois há um contexto legal que prevê o apoio ao curso de Letras Francês da UnB para a realização do SEMIFRA. O SEMIFRA tem sido um evento de grande importância para a diretoria da APFDF desde 2016. No que diz respeito à UnB, registramos que ainda não estamos em nível de parceria institucional. O apoio financeiro recebido pela APFDF consta nos relatórios do SEMIFRA, mas ainda não foi assinado como parte de um acordo oficial. A assinatura de um convênio oficial poderá nos ajudar a aproximar a APFDF da UnB? É algo a se pensar.

Observamos que a participação de professores de outras cidades e da região centro-oeste é ainda fraca. A maioria dos professores que participam do SEMIFRA é do DF. Gostaríamos de

convidar um conferencista de outra região para podermos ouvir outros colegas. No entanto, acreditamos que precisamos de estratégias para aproximar professores de Goiás e Mato Grosso, no intuito de conhecer suas práticas, pesquisas e experiências. Nosso segundo desafio é transformar o SEMIFRA em um seminário efetivamente regional, com um alto nível de participação dos estados do Centro-Oeste.

No presente artigo, não incluímos as vozes dos alunos, sejam alunos em formação ou professores recém-formados. Em um segundo momento, seria interessante examinar, em grupos focais ou a partir dos resultados de questionários dirigidos a futuros professores e egressos do curso de Letras Francês da UnB, quais foram os impactos da participação do SEMIFRA em suas formações. Acreditamos que analisar a SEMIFRA do ponto de vista dos participantes é o maior desafio para os próximos anos, uma vez que a integração das atividades de extensão será uma parte mais intensa do curso de Letras.

No futuro, analisaremos o papel do SEMIFRA comparando seus impactos na formação inicial e continuada em diferentes períodos, o que nos ajudará a pensar com mais clareza sobre nossas ações em colaboração e parceria. Entendemos que esse seminário é uma parte definitiva do programa de formação inicial para estudantes de Letras Francês da UnB.

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: ...

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. Apoio para a tradução do artigo em português. DAMASCO, Denise Gisele de Britto.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. Responsável pela tradução do artigo em português. SONCELLA, Josely Bogo Machado.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. Revisão da tradução do artigo para o português. ANDRADE JÚNIOR, Waldemar Oliveira de.

Referências

BENITES, L. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação Física. Dossiê Formação de professores na contemporaneidade: da universidade à escola e da escola à universidade. In: Pro. posições. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/NzySwFJFNNf6zFG965h6hnH/?format=pdf&lang=pt> Acesso 5 out. 2022.

BAILLEUL, M. ; THÉMINES, J.-F. ; BODERGAT, J.-Y. *Collectifs et enseignants débutants : Logiques et significations des collectifs pour des enseignants débutants*. Education et formation, e-293-12, mai 2010. Disponível em: <http://revueeducationformation.be/index.php?revue=9&page=3> Acesso 10 out. 2022.

CHALLAH, Rana. Des dynamiques coopératives au travail en réseau: une évolution nécessaire au service du développement professionnel ? In : *CONGRES BRESILIEN DES PROFESSEURS DE FRANÇAIS, 22.*, 2019, Brasília. Actes du XXIIème Congrès Brésilien des Professeurs de Français. Édition spéciale de la Revue Letras Raras: Campina Grande. EDUFCG. nov. 2020, p. 474-487. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/2000/1386> Acesso 16 out. 2022.

CHARLIER, B. *L'échange et le partage de pratiques d'enseignement au cœur du développement professionnel ?* Education et formation, e-293-10, maio 2010. Disponível em: <http://revueeducationformation.be/index.php?revue=9&page=3> Acesso 10 out. 2022.

DAMASCO, D. G. de B. ; PASSOS, L. F. Le travail collaboratif et bénévole en réseau : enjeux actuels de la Fédération Brésilienne des Professeurs de Français. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, p. 179-192, oct. 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1947/1356> Acesso 14 out. 2022.

DE LIÈVRE, B. ; DIONNE, L. ; COUTURE, C. *Collaborations pour la pratique et la recherche en éducation. Éditorial*. Education et formation, e-293-01, maio 2010. Disponível em: <http://revueeducationformation.be/index.php?revue=9&page=3> Acesso 10 out. 2022.

LANDRY, C. ; GAGNON, B. *Les notions de partenariat et de collaboration. Induisent-elles un nouveau mode de recherche entre l'université et le milieu ?* Cahiers de la recherche en éducation, 6(2), 163–188, 1999. Disponível em:



Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 12, Edição Especial (2023)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

<https://www.erudit.org/fr/revues/cre/1999-v6-n2-cre0692/1017002ar/> Acesso 16 out. 2022.